

Assistência de enfermagem prestada a uma mãe hiv+ na estratégia de saúde da família: um relato de experiência**Nursing care provided to an hiv + mother in the family health strategy: an experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-159

Recebimento dos originais: 16/03/2020

Aceitação para publicação: 16/04/2020

Damiana Teixeira Gomes

Graduanda em Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: damianatgomes@gmail.com

Cíntia Taísa Ferreira Santos

Graduanda em Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: cintia.mti@gmail.com

Jefferson Nunes dos Santos

Graduando em Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: jefferson-nunes11@hotmail.com

Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: ana.lelis@pesqueira.ifpe.edu.br

Taysa Vieira de Almeida

Especialista em Saúde da Mulher pela Residência de Enfermagem do Hospital Dom

Malan/Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: taysaxto@hotmail.com

Daniela Bezerra de Melo

Mestre em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: daniela.melo@pesqueira.ifpe.edu.br

Luanna dos Santos Rocha

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: luanna.rocha@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) se caracteriza como um grande problema para a saúde pública mundial, que atinge diversos segmentos sociais. No que concerne ao público feminino uma das principais complicações, é o risco de Transmissão Vertical (TV) para seus filhos. Logo, a realização do pré-natal na Estratégia de Saúde da Família (ESF), possui uma importância extrema no diagnóstico precoce. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – campus Pesqueira, frente à assistência de saúde a uma família durante consulta de puericultura. **Metodologia:** Esse relato origina-se de uma prática de puericultura que ocorreu em uma ESF do município de Pesqueira – PE, no mês de junho de 2018. **Resultados e Discussão:** Trata-se de uma puérpera na faixa de 20 a 25 anos, com histórico de: cinco gestações (três partos normais, um cesáreo e um aborto), tabagista e diagnóstico positivo para HIV descoberto em sua última gestação. Durante a consulta apresentava-se desinteressada sobre as recomendações de manter o tratamento para o HIV, motivo pelo qual possuía conflitos familiares recorrentes, além de não demonstrar interesse sobre os cuidados com o filho de um mês de idade. **Conclusão:** As práticas buscam proporcionar ao discente uma experiência prévia de sua futura atuação profissional. Dito isto, esse caso conseguiu despertar nos bacharelandos, a confiança e autonomia para atuarem como profissionais competentes, exercendo uma prática cientificamente embasada, mantendo os aspectos humanísticos ao vivenciar as fragilidades do indivíduo e não sua situação.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares; Estratégia de Saúde da Família; Consulta de Enfermagem; Puericultura.

ABSTRACT

Introduction: The Human Immunodeficiency Virus (HIV) is characterized as a major problem for public health worldwide, which affects several social segments. Regarding the female audience, one of the main complications is the risk of Vertical Transmission (TV) for their children. Therefore, the performance of prenatal care in the Family Health Strategy (FHS), is extremely important in early diagnosis. **Objective:** To report the experience of students of the Bachelor of Nursing course at the Federal Institute of Pernambuco - Pesqueira campus, facing health care for a family during childcare consultation.

Methodology: This report originates from a childcare practice that took place in an ESF in the municipality of Pesqueira - PE, in the month of June 2018. **Results and Discussion:** This is a puerperal woman aged 20 to 25 years, with history of: five pregnancies (three normal births, one cesarean and one abortion), smoker and positive diagnosis for HIV discovered in his last pregnancy. During the consultation, she was disinterested in the recommendations to continue treatment for HIV, which is why she had recurrent family conflicts, in addition to showing no interest in caring for her one-month-old son. **Conclusion:** The practices seek to provide students with a previous experience of their future professional performance. That said, this case managed to awaken in the bacharelandos, the confidence and autonomy to act as competent professionals, exercising a scientifically based practice, maintaining the humanistic aspects when experiencing the weaknesses of the individual and not his situation.

Keywords: Interdisciplinary Practices; Family Health Strategy; Nursing Consultation; Childcare.

1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) se caracteriza como um grande problema para a saúde pública mundial. No contexto brasileiro, em 1980 foram registrados 982.129 casos de HIV/AIDS. Em 2016, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), apontou a maior ocorrência de notificação de casos de HIV/AIDS, dos últimos dez anos no Brasil, sendo de 2,6 casos a cada 10 mil habitantes (BARBOSA *et al.*, 2019). Culturalmente, a manifestação clínica do HIV, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), sempre foi atribuída a minorias sociais, sobretudo, aos grupos de homens homossexuais, as prostitutas, aos hemofílicos e usuários de drogas. Todavia, o crescimento em meio ao público feminino tem chamado atenção, principalmente nas mulheres em idade fértil. Em 1984 foram notificados 11 casos de SIDA, porém, passados 27 anos esse número aumentou para 14.388 (FIGUEIREDO *et al.*, 2015). A modificação na proporção de incidência do HIV entre o sexo feminino e masculino indica que a contaminação em mulheres está ocorrendo tão precocemente quanto no público masculino. E isso ocorre, principalmente, por esse grupo populacional possuir uma maior exposição a riscos em potencial, devido a sua fragilidade biológica e devido a questões socioculturais ainda presentes na sociedade, que atribuem à mulher um baixo poder de decisão acerca de sua vida sexual e reprodutiva. Tais vulnerabilidades socioculturais justificam-se como um fator decisório pelo aumento de casos no público feminino devido as concepções machistas sobre o matrimônio, forçando em muitas situações, a mulher a conviver com a infidelidade e a

manter relações sexuais com seu cônjuge sem o uso de preservativos (FIGUEIREDO *et al.*, 2015). Outra complicação existente, neste universo dos processos reprodutivos femininos, é a concepção negativa atribuída à mulher que desenvolve uma gravidez não planejada, principalmente, quando em associação a isso, encontra-se um diagnóstico positivo para o HIV. Estima-se que a taxa de gestantes com HIV em 2006 era de 2,1 casos por mil nascidos vivos. Porém, em apenas nove anos, esse número subiu para 2,7 indicando um aumento de 28,6% dos casos (LIMA *et al.*, 2017). A maior complicação da ocorrência de uma gravidez de mulheres HIV positivo é o risco de Transmissão Vertical (TV) para seus filhos. O risco global da TV no primeiro ano de vida é de 35 a 40%. Devido a isso, os profissionais que atuam prestando assistência à saúde desses indivíduos, possuem uma responsabilidade extrema no processo de saúde-doença dessa população. No âmbito da Atenção Básica (AB), a realização do pré-natal se torna a ponta do *iceberg* para descobertas de problemas até então desconhecidos para a mulher. O que o torna, portanto, uma peça fundamental nas etapas da prestação de cuidados a uma gestante, podendo prevenir e antecipar possíveis intercorrências durante a gestação, trabalho de parto, parto e pós-parto. Por fim, algo que dá continuidade as etapas de cuidado, é a realização das consultas de puericultura, também realizadas na AB, indicando assim, um ciclo de cuidado integral que visa o estabelecimento de todos os princípios norteadores que o Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza, tais como: integralidade, universalidade e equidade (BRINGEL *et al.*, 2015). Mediante o exposto, tal estudo tem por objetivo relatar a vivência de acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – *campus* Pesqueira, frente à assistência de saúde a uma família em uma consulta de puericultura.

2 METODOLOGIA

A disciplina de “Práticas Interdisciplinares” compõe um componente avaliativo de múltiplas dimensões de ensino-aprendizagem e, portanto, sua realização prevê um planejamento e implementação de ações que sejam voltadas a prevenção e controle de agravos nas comunidades adscritas às Estratégias de Saúde da Família (ESF), aproximando o acadêmico de enfermagem ao exercício de sua futura profissão. Dito isto, esse relato é sobre uma prática de puericultura que ocorreu em uma ESF do município de Pesqueira – PE, no mês de junho de 2018. Os atendimentos realizados pelos bacharelados foram realizados sob orientação docente e da própria enfermeira da ESF, utilizando um sistema de

rodízio de duplas/trios para realizar a consulta de enfermagem voltadas para o recém-nascido e puérpera.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O caso em questão tratava-se de uma puérpera na faixa de 20 a 25 anos, com histórico de: cinco gestações (três partos normais, um cesáreo e um aborto), tabagismo e diagnóstico positivo para HIV descoberto em sua última gestação. Durante a consulta apresentava-se desinteressada sobre as recomendações de manter o tratamento para o HIV, além de não demonstrar interesse sobre os cuidados com o filho de um mês de idade. O lactente nasceu no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), com 30 semanas, pesando 2.380 kg, com quadro de catarata congênita apresentada no exame de triagem neonatal, motivo pelo qual deveria ser acompanhado semanalmente no IMIP, mas que por faltas consecutivas nas consultas, acabou perdendo sua vaga, e conseqüentemente, interrompendo seu tratamento. As faltas foram decorrentes de conflitos entre a genitora e avó materna que frequentemente era a responsável por acompanhar o lactente nas consultas. Não obstante, esses atritos decorriam da genitora não manter o tratamento para o HIV, e de sua atitude despreocupada com a saúde dos seus filhos. O que resultou na genitora voltar a morar com o seu atual companheiro, deixando seus outros filhos aos cuidados de sua mãe, e levando apenas o lactente, que não era filho biológico do seu atual companheiro. O companheiro relatou estar ciente do quadro clínico da companheira, mas que não se importava, chegando a justificar o ato de não utilizar preservativo nas relações sexuais, pois a amava, e que como não observava a companheira apresentando nenhum sinal ou sintoma da doença e, portanto, achava que não era necessário. Sabe-se que durante o percurso acadêmico, todos os possíveis casos vistos na literatura podem acabar sendo vivenciados, todavia, a prática tem visões e ângulos heterogêneos ao que se vê teoricamente. Com esse caso, tornou-se possível observar que cada caso vivenciado dentro de um consultório de enfermagem possui sua própria singularidade, o que exige diferentes níveis de habilidades humanas, assistenciais e científicas, principalmente ao lidar com indivíduos de nível socioeconômico e/ou educacional precário. Ademais, para a realização das práticas assistenciais, era necessário conhecer todos os encaminhamentos e condutas possíveis de serem tomadas sem que tais ações impactassem nas consultas da família na ESF. Dessa forma, as orientações tinham que ser realizadas de modo claro e simples, para que as famílias compreendessem as repercussões que suas escolhas poderiam ter na vida de todos

os envolvidos, principalmente, na vida de alguém que estava começando a viver. Situações dessa magnitude, ao contrário do que se pensa na graduação de enfermagem, são comuns de serem vivenciadas na ESF. Tal contexto pode ser evidenciado por um estudo desenvolvido com oito mulheres portadoras do HIV, realizado por Renesto *et al.* (2014) no Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids do IMIP, em Recife-PE, entre Janeiro e Setembro de 2010, no qual, os autores identificaram que o indivíduo/grupo familiar que lida com a soropositividade, passa por um conjunto de transformações sociais, sentimentais e psicológicas, que necessitam de uma abordagem para além da prevenção, englobando os ajustes no cotidiano que o indivíduo/grupo familiar terá que realizar para conviver com o quadro clínico. Sendo, portanto, algo que demanda um senso crítico-reflexivo e ético dos profissionais de saúde que se depara com essas questões, que deve deixar de lado estigmas e pré-conceitos, para realizar sua prática assistencial voltada para o bem-estar do usuário.

4 CONCLUSÃO

Visto que o objetivo das práticas é proporcionar aos discentes a vivência real do que seria sua futura atuação profissional. Pode-se dizer que a prática interdisciplinar propiciou êxito, uma vez que conseguiu despertar nos bacharelados a confiança e autonomia para atuarem como profissionais competentes, exercendo uma prática cientificamente embasada, mantendo os aspectos éticos e humanísticos no cuidado ao vivenciar as fragilidades do indivíduo e não sua patologia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Keila Furbino *et al.* Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.28, n.2, p.22, Ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2019.v28n2/e2018408/>. Acesso em 21 Set. 2019.
- BRINGEL, Ana Paula Vieira *et al.* Vivência de mulheres diagnosticadas com HIV/AIDS durante a gestação. **Cienc. Cuid. Saude**, v. 14, nº 2, p.1043-1050, Abr./Jun., 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22299/14748>. Acesso em: 27 Set. 2019.
- FIGUEIREDO, Renita Maria Burg *et al.* Vivências de mães soropositivas para o HIV acompanhadas no Serviço de Assistência Especializada. **Revista de Enfermagem da**

UFSM, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 638-649, Dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15406>. Acesso em: 27 Set. 2019.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa, *et al.* Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. **Av.enferm.**, Bogotá, v. 35, n. 2, p.181-189, Ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000200181&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 Set. 2019.

RENESTO, Helana Maria Ferreira *et al.* Enfrentamento e percepção da mulher em relação à infecção pelo HIV. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 36-42, Fev. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100036&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 Set. 2019.